



Seletividade de herbicidas em mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar em diferentes estágios de crescimento

Carlos Alberto Mathias Azania¹, Andréa Padua Mathias Azania², Neder Antonio de Souza Ugliani³, Ivo Soares Borges⁴, Matheus Eduardo Siqueira⁵

Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP¹, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP², Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP³, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP⁴, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP⁵

O trabalho teve como objetivo estudar a seletividade de herbicidas aplicados em pós-emergência sobre mudas pré-brotadas (MPB) de cana-de-açúcar em diferentes estágios de crescimento. Foram conduzidos 03 experimentos em vasos (26 L), alocados em ambiente aberto, preenchidos com solo de textura argilosa, cultivado com a cv IACSP95-5000, durante set/15 a jan/16, no Centro de Cana IAC, Ribeirão Preto, SP. O primeiro experimento foi constituído por MPBs com 7 dias após transplante, o segundo com MPBs com 40 dias e o terceiro com planta de cana-de-açúcar com 40 dias após o plantio por tolete. Para cada experimento, utilizou-se do delineamento experimental inteiramente casualizado com 11 tratamentos em 4 repetições. Os tratamentos foram constituídos pelos herbicidas T1-hexazinone (337,5 g ha⁻¹), T2-ametryn (3500 g ha⁻¹), T3-metribuzin (1920 g ha⁻¹), T4-isoxaflutole (112,5 g ha⁻¹), T5-mesotrione (144 g ha⁻¹), T6-diuron+hexazinone (1170+330 g ha⁻¹), T7-2,4-D (1005 g ha⁻¹), T8-ametrina+clomazone (1500+1000 g ha⁻¹), T9-halosulfuron (112,5 g ha⁻¹), T10-trifloxysulfuron-sodium (22,5 g ha⁻¹) e T11-testemunha. Os herbicidas foram aplicados no mesmo dia e nos três experimentos com a cana-de-açúcar nos diferentes estágios de pós-emergência. Utilizou-se de equipamento costal pressurizado e volume de calda de 200 L ha⁻¹. Avaliou-se aos 120 dias após aplicação (DAA) a altura, massa seca das plantas e o perfil isoenzimático da α -esterase. A altura foi avaliada medindo-se o comprimento do solo à folha +1 de perfilho escolhido ao acaso, a massa seca após corte das plantas e a secagem em estufa, o perfil isoenzimático pela técnica da eletroforese em gel de poliacrilamida. Os herbicidas foram seletivos em todos experimentos porque as plantas apresentaram altura e acúmulo de massa seca similares as plantas da testemunha aos 120DAA. Mas, o perfil da α -esterase apresentou-se alterado nas MPB-7DAA (todos tratamentos), nas MPB-40DAA (T2,T3, T4, T9, T10 e T11) e nas plantas desenvolvidas por toletes (T6, T7, T8, T10 e T11) quando ao perfil das respectivas testemunhas.

Palavras-chave: Saccharum spp., MPB, tolerância, α -esterase

Apoio: Instituto Agronômico/FAPESP